

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO**

A PRÁTICA DO JUDÔ NO CONTRA TURNO ESCOLAR

Anelisa Barros Abelha

Barra do Bugres

2014

A prática do judô no contra turno escolar

Anelisa Barros Abelha

Pré - Projeto apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Barra do Bugres.

ORIENTADOR: Osmar Riehl

RESUMO

Este trabalho averiguou o ensino do judô no contra turno escolar, de uma escola estadual de Tangara da serra, MT. No processo de entrevistas foram utilizados questionários parcialmente abertos bem como observação livre, com o objetivo de explorar ao máximo toda informação que contribuísse com a pesquisa e colaborasse para certificar que o judô melhora o comportamento das crianças sob a percepção dos pais. A identidade dos professores observados fora resguardada, bem como dos alunos e pais que não terão seus nomes divulgados. Os resultados dessa pesquisa comprovaram que o judô melhora o comportamento das crianças sob a percepção dos pais. Embora tenha sido comprovada essa hipótese, observou-se que essa relação de melhora se efetiva não somente por conta do judô através de seus princípios, fundamentos e filosofia, mas principalmente devido a postura do professor ou sensei. O trabalho buscou evidencias e encontrou várias delas sobre benefícios ocasionados através da prática do judô no contra turno escolar esses benefícios foram mencionados pelos entrevistados como motivos que justificassem a inserção de seus filhos no judô bem como a permanência. O estudo fica como sugestões de difusão do ensino do judô não somente como prática no contra turno escolar, mas também como vivência através do conteúdo das aulas de educação física no que tange as lutas.

PALAVRAS CHAVE: judô, contra turno, desenvolvimento moral, pais.

ABSTRACT

This study examined the judo school in against school day of a state school of Tangara da Serra, MT. In the interview process partially open questionnaires were used and free observation in order to fully exploit all information to contribute to research and collaborate to ensure that judo improves children's behavior in the perception of parents. The identity of the observed teachers outside guarded as well as students and parents who will not have their names disclosed. The results of this research showed that judo improves children's behavior in the perception of parents. Although it was proven this hypothesis, we found that this is effective relationship of improvement not only for judo account through its principles, foundations and philosophy, but mainly due to the teacher or sensei posture. The study sought evidence and found several of them on benefits caused by judo practice in the school day against these benefits were mentioned by respondents as reasons to justify the inclusion of their children in judo and permanence. The study is as broadcast suggestions of judo education not only as a practice against the school day but also as living through the content of the physical education classes regarding the fights.

KEY WORDS: judo, against turn, moral development, parents.

Sumário

1- INTRODUÇÃO	6
2- Objetivos	8
2.1 – Objetivo Geral	8
2.2 – Objetivos Específicos	8
3- Fundamentação teórica	9
3.1- Origens do judô	9
3.2 Judô no Brasil	9
3.3- O uso das normas e regras no judô.....	10
3.4- Judô da Expectativa dos pais á realidade.....	11
4- Metodologia ou Delineamento do Estudo.....	13
5. Procedimentos metodológicos	15
6 - Resultados	17
6.1 O judô e a atenção	21
7– Conclusão	22
8. REFERÊNCIAS	23
9. ANEXOS.....	29

1- INTRODUÇÃO

As lutas não são uma realidade tão recente dos conteúdos previstos nos PCN's, contudo as escolas ainda não seguem mesmo que minimamente o que se pede nos parâmetros. Muitos pais por não terem o contato com a realidade pedagógica por sua vez também não podem cobrar das escolas de seus filhos.

Dessa forma tendo em vista o posicionamento de uma gama da sociedade, que acredito que seja contrária ao ensino das lutas, por não conhecer os benefícios que estas podem proporcionar no desenvolvimento dos alunos, se aplicadas como parte do conteúdo de educação física, ou também no contra turno escolar foi que surgiu a ideia de realizar um estudo de caso com algumas pessoas, pais e filhos durante determinado período para responder a pergunta acerca da problematização deste estudo que é: **O judô, aplicado no contra turno escolar melhora o comportamento das crianças sob a percepção dos pais ?**

Das motivações para este estudo, além das contribuições para sociedade onde acredito que ao decorrer da pesquisa os pais terão a comprovação que sim melhora o comportamento dos seus filhos, também me interessei pelo presente tema devido a minha vivência no judô, onde pude experimentar melhoras significativas. (BRASIL, MEC, 1997, p. 23) PCN's evidencia que as lutas são consideradas um conteúdo de suma importância, tendo em vista o fato de preparar o aluno para conviver em sociedade o ensinando a lutar corporalmente e intelectualmente de maneira correta, se tornando dessa forma um cidadão crítico e solidário nos momentos propícios a esta ação.

Atualmente algumas lutas já são uma realidade no contexto escolar, no entanto ainda acabam contemplando a aquisição de um bom condicionamento físico e técnico a fim de criar atletas, nesse sentido busquei apresentar aos pais, alunos e comunidade interessada um novo olhar sobre as lutas no caso mais especificamente o judô, além de uma nova perspectiva pedagógica que visou transmitir ao aluno através do judô, noções de regras, disciplina, cooperação, socialização, autodomínio bem como auto-estima.

Meu objetivo com este estudo foi analisar por determinado período algumas crianças e seus pais realizando estudo de caso para quantificar se houve melhora

no desempenho dessas crianças, quanto aos valores, disciplina, respeito as regras, e relações com o próximo no período em que vivenciaram o judô na escola, a fim de compreender os benefícios comportamentais vividos e notados pelos pais.

Após várias semanas de observação já em campo pude confrontar os resultados obtidos através de questionário aberto em relação a observação livre com dois grupos distintos praticantes de judô no contra turno escolar do colégio estadual 29 de novembro.

2- Objetivos

2.1 – Objetivo Geral

Compreender os benefícios comportamentais notados pelos pais em crianças praticantes de judô na escola.

2.2 – Objetivos Específicos

- Resgatar a filosofia do judô; e sua prática no contra turno escolar;
- Divulgar a vivência e pratica do judô escolar a todas ás crianças da escola;
- Contribuir com o meio acadêmico que possa utilizar a pesquisa como fonte.

3- Fundamentação teórica

Visando fundamentar de maneira bibliográfica essa pesquisa, em um primeiro momento abordarei um pouco sobre o que é o judô. Na sequência buscarei conteúdos acerca do desenvolvimento moral das crianças que praticam judô na escola e em que medida essa modalidade contribui com as crianças nos aspectos morais no que também o auto-controle e equilíbrio bem como no sentido afetivo-social.

3.1- Origens do judô

O Judô tem raízes no jiu-jitso e foi criado pelo mestre Jigoro Kano no ano de 1882, tendo por objetivo minimizar ou extinguir a maneira agressiva na qual os praticantes de jiu-jitso treinavam, então com a criação do judô começa um novo estilo de arte marcial como o próprio nome diz Ju-dô caminho – suave o objetivo é usar a força do oponente contra ele próprio e trabalhar Físico, moral e intelectual do indivíduo. O autor do livro Memórias de Jigoro Kano o início da história do judô. Watson, (2008, p.09). Cita um pensamento do Mestre Jigoro Kano que explana bem o intuito do judô “A finalidade do judô é o aperfeiçoamento físico, intelectual, e moral do indivíduo em benefício da sociedade.” Mestre Jigoro Kano.

Em algumas obras sobre o judô os autores chegam a afirmar que o judô foi a modalidade que mais contribuiu com a área educacional no Japão e ainda no princípio de sua criação o mesmo foi adotado como disciplina da grade curricular sendo obrigatório.

3.2 Judô no Brasil

O judô no Brasil teve sua iniciação datada em meados de 1915, com a chegada do Conde Koma, divulgador do judô vindo diretamente do Kodokan que é o centro de treinamento de judô fundado pelo mestre Kano, Kodokan centro de ensinamento da doutrina da vida.

muitas escolas já adotaram o judô no conteúdo lutas das aulas de educação física bem como no contra turno escolar.

As lutas como disciplina ainda não tiveram aceitabilidade, pesquisei por escolas que tivessem as lutas na grade curricular, poucos professores trabalham as lutas na educação física acredito eu por falta de materiais necessários e penso que também seja por falta de capacitação, assim como solicitei a professora de educação física do colégio objeto de pesquisa em Tangara da Serra, durante algumas semanas observei o judô aplicado no contra turno escolar com crianças na faixa etária de 5 á 12 anos de idade.

3.3- O uso das normas e regras no judô

Com suas regras e normas de conduta em como se portar perante ao dojô = local onde se treina judô e perante aos colegas de treino bem como o Sensei incita nos alunos noções de comportamento e conduta, o treino é todo praticado utilizando algumas palavrinhas um vocabulário muito básico assim um praticante de judô treinando aqui no Brasil ou no Japão entenderá o que pede o professor, sensei ou o juiz em uma luta. As crianças quando aderem ao judô trazidas pelos pais, algumas vezes sentem dificuldade em adaptar-se as regras e normas, por isso o professor deve utilizar de meios algumas vezes lúdicos para conquistar a criança e não tornar aquele ambiente chato, fazendo com que a criança entenda a importância da regra e da disciplina de forma prazerosa.

Segundo Rizzo (2011, p.07)

O Judô é uma temática clássica da Cultura Corporal. Entretanto, para incluir e legitimar esse conteúdo nas escolas brasileiras, a melhor forma é adotar uma perspectiva que não priorize somente o saber fazer, mas sim uma pedagogia lastreada na ciência histórica, na qual teoria e prática são encaminhadas em harmonia. Tal pedagogia tem por função compreender o desenvolvimento histórico da sociedade e apontar caminhos para a construção de um novo tipo de sociabilidade que não zeze pela produção de bens materiais e intelectuais, explorando homem pelo homem.

A partir da citação acima relacionada acredito que o autor coloca o judô como prática da cultura corporal clássica, e tenta demonstrar que a evolução das lutas

teve um avanço muito grande no sentido de inseri-las no cenário pedagógico a favor do desenvolvimento do aluno nas outras disciplinas escolares.

Segundo Silva (2012, p.18)

No caso do judô sendo oferecido no ambiente escolar como atividade é importante que o professor que se propõe a desenvolver essas atividades tenha claro os objetivos traçados inicialmente quais sejam, os de influenciar positivamente aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo, de melhoria da conduta e outros em benefício do processo educacional, não permitindo que os aspectos competitivos e objetivações de formação de atletas, embora presentes, se sobreponham aos primeiros.

O autor no trecho acima deixa claro que a competição ou formação de atletas pode ser importante, muito embora o professor quando escolhe trabalhar o judô escolar vai em busca do desenvolvimento do aluno nas aulas de educação física nos aspectos morais e assim ele deve entender que esses conceitos devem estar acima dos outros citados anteriormente.

(PIAGET apud ALMEIDA, 1974, p.25) Os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energia das crianças, mais meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

3.4- Judô da Expectativa dos pais á realidade

Alguns pais buscam nas aulas de judô, um meio para que seus filhos se tornem futuros campeões, e o professor deve apresentar aos pais a verdadeira realidade e expectativa acerca do judô trabalhado na educação física, ou no contra turno escolar assim pais e filhos entendem a importância do mesmo mais também seus limites.

O Judô é conhecido por ser uma modalidade que incita a disciplina. O aluno quando inserido no judô precisa adequar a uma série de normas e condutas, como reverenciar o dojo que é o local onde se treina judô, reverenciar também os colegas o sensei, e o shomen joza que é a fotografia do mestre Jigoro Kano. Estima-se que através de pequenas normas de conduta como as citadas acima o judoca possa

levar os ensinamentos dos tatames para casa a fim de tornar-se uma pessoa mais equilibrada e que consegue internalizar os ensinamentos.

Virgílio (1986) O judô possui alguns ensinamentos deixados pelo mestre Jigoro Kano entre eles:

- Conhecer-se é dominar-se e dominar-se é triunfar;
- Quem teme perder já está vencido;
- Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade;
- Quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado;
- Nunca te orgulhes de ter vencido um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã;
- O Judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar;
- O Judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes;
- Saber cada dia um pouco mais, utilizando este saber para o bem é o caminho do verdadeiro Judoca;
- Praticar o Judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justeza, o corpo eficiente depende da precisão com que se usa a inteligência.

A ideia de comprovar os aspectos positivos trabalhados no judô vem de encontro à relutância por parte da sociedade em pensar ou ligar as lutas a atos de violência e até mesmo como modalidade perigosa por ter quedas e golpes, quando isso se deve ao que eu acredito ser o preconceito já intrínseco de quem não conhece nada em relação a pratica do judô. Não somente por isso como também proporcionar aos alunos o seu desenvolvimento por meio desta pratica centenária que só tem contribuído com crianças por todo mundo.

Uma possibilidade das lutas especificamente o judô é o trabalho com jogos simbólicos. É na vivência que a criança cria suas fantasias para poder entender um golpe, entender a sua relação com a outra criança, entender que as vezes ela pode machucar o outro.

No trabalha-se tanto através da graduação, onde a criança mais graduada percebe que deve ser exemplo, e a menos graduada percebe que deve respeitar o professor como as crianças mais graduadas, bem como é desenvolvido através da aula. Uma técnica pode machucar, e por isso, não deve ser aplicada para não machucar o colega em aula. A criança aprende que ultrapassar os limites do seu próprio corpo pode significar machucar um amigo, e por isso, busca-se o auto controle e equilíbrio.

Nessa perspectiva o professor tem vários meios para trabalhar a criança através da ludicidade tornando a criança cooperativa e podendo contribuir com a mesma no seu desenvolvimento.

De acordo com Brasil (1998, p. 38) a Educação Física “permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais.”. Esta democratização quando abordada de forma integral e contextualizada, torna-se significativa ao aluno, contribuindo para a adoção de uma postura respeitosa, em que o preconceito, os atos discriminatórios às variadas formas de expressão são colocados em cheque.

Assim entendemos outro olhar sobre o judô de que ele seja uma prática da cultura corporal, uma forma de se expressar também e sim ele é multidimensional dentro desse aspecto.

4- Metodologia ou Delineamento do Estudo

Tendo como campo de investigação uma escola localizada na cidade de Tangara da Serra que oferece o judô no contra turno escolar realizei o estudo de caso, que de acordo com a literatura são utilizados em diversas áreas de conhecimento. Segundo (Nisbett, Watt, 1978.)

“estudo de caso, é caracterizado por seu desenvolvimento em três fases, “sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório [...], essas três fases se superpõem em diversos momentos, sendo difícil precisar as linhas que as separam.”

Realizei uma pesquisa bibliográfica;

“a partir de registros, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Os sujeitos investigados foram alunos frequentadores da escola e praticantes do judô no contra turno estes alunos são de diversas classes econômicas, sendo alguns de poder aquisitivo alto e outros, economicamente vulneráveis . Na escolha por esta escola o que pesou foi o fato de a mesma oferecer o judô no contra turno e também, possuir estrutura adequada com tatames.

Foi investigada uma turma através de questionário parcialmente aberto e parcialmente fechado e para confrontar acompanhei através de observação livre uma outra turma com aproximadamente o mesmo numero de praticantes em ambas turmas composição de gênero mista onde 4 são do gênero feminino e 7 masculino, crianças de 5 á 12 anos.

Apesar de ter investigado através de questionário apenas uma turma em detrimento da falta de tempo hábil para observação, foi confrontado o resultado dessa pesquisa com outras sobre a mesma abordagem. Além dos alunos investigados os respectivos pais também responderam á um questionário.

Para essa pesquisa as técnicas e instrumentos de coleta de dados foram questionários, parcialmente aberto e parcialmente fechados bem como observação livre e participante. “Questionários são instrumentos de coleta de dados conhecido como um conjunto de questões a serem respondidas, por escrito, pelo sujeito pesquisado. Essa é uma técnica que contribui com os critérios de rapidez na obtenção de informações e também no pouco custo envolvido.” Para Triviños (1987, p. 153), “observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo específico, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.)”.

“O tipo de observação mais comumente utilizado é a observação livre, em que o pesquisador não estrutura previamente a sua observação em categorias, mas opta por construir as suas categorias durante o processo de observação.” Triviños (1987, p. 158).

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2014.

6. Procedimentos metodológicos

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa, encaminhei os TCLE á escola e á associação responsável pelas aulas bem como aos alunos que foram investigados, busquei me informar sobre os objetivos dos professores com a aula bem como os objetivos dos pais, fiz um contato rápido com as crianças pois estavam quase na hora da aula e tentei me familiarizar, assim no primeiro dia em campo dei inicio á uma observação livre com alunos que frequentam o judô no contra turno escolar, em uma associação da cidade chamada de SSERP sindicato dos servidores públicos, essa associação é responsável pelas aulas de judô dos alunos da escola investigada.

Ao finalizar á aula os alunos foram questionados por mim oralmente quanto ás seguinte questões: Como você se sente após o treino de judô? Como e porque você pratica o Judô? Como você alcança a vitória numa luta? quando perde qual é seu sentimento? Que ensinamentos o professor explicou em aula?

A principio tive boas impressões sobre o impacto das aulas nos alunos, e na semana seguinte levei os questionários com as perguntas no mesmo estilo e encaminhei através do relatório ás respostas e minhas impressões ao decorrer da observação.

Após duas semanas encaminhando e recolhendo TCLE finalmente na quarta feira 24/09/2014 consegui começar a aplicar os questionários os encaminhei aos pais e alunos, pois foram elaborados dois questionários e apliquei a onze pais e alunos que foram os que aceitaram participar da pesquisa, recolhi todos os questionários na sexta feira 27/09/2014 pela manhã e dei uma breve analisada já podendo ter uma previa de que minha hipótese foi refutada o que me deixou muito feliz pois era um dos meus medos, acabar descobrindo que o judô não melhora o comportamento das crianças.

Na presente pesquisa foram entrevistados 11 alunos de judô e respectivamente 11 pais de alunos.

Considerando ás várias modalidades esportivas, o judô destaca-se por ser um esporte educativo por excelência, onde permite à criança expressar-se plenamente no contexto lúdico, canalizando sua energia e reforçando seu caráter (Nunes, 2004).

Através de técnicas de autodefesa, o aluno aprimora o equilíbrio corporal, aprende a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, desenvolve a segurança e a autoconfiança.

Aprende, ainda, a lidar com suas limitações e a controlar suas emoções. Além de ser uma atividade de relaxamento e de prazer, o judô é uma prática esportiva que desenvolve no aluno a concentração e a possibilidade de analisar e conviver com situações de sucesso e fracasso (Villamón & Brousse, 2002).

Para Longarezi (2003), a indisciplina é um dos principais obstáculos enfrentados por pais e professores em relação à educação das crianças, sendo relacionada à falta de noções de regras e limites por parte das crianças. Nesse sentido reforça a relação que se estabelece comportamento indisciplinado da criança X sua formação moral, mostrando, portanto, que a raiz é advinda entre outros da educação moral que essas crianças tem recebido. À bibliografia especializada (Araújo, 2001; La Taille, 1992b; Menin, 1996; entre outros), discute o tema sob o prisma da moralidade, tratando a indisciplina como decorrência do enfraquecimento do processo de desenvolvimento moral (Longarezi, 2003).

O professor de judô da turma investigada, tem aproximadamente 12 anos de prática com judô, destes 6 anos como professor, através da observação livre foi possível notar o comprometimento e a postura do professor frente aos alunos, despertando sempre nos alunos o sentimento de respeito que os mesmo devem ter com o dojô, bem como o cuidado com o corpo e higiene, isso reflete a disciplina do mesmo em relação a sua formação enquanto judoca. Em outro grupo que visitei e vou chamar de grupo II, apliquei a observação livre, pude notar que embora os pais e alunos gostem do judô, eles não tem a mesma dimensão em relação aos benefícios do judô e nem tem o mesmo comportamento de reverenciar o dojô e aos colegas que o grupo I, e isso ficou claro que se deve ao comportamento do sensei do grupo II que não cobra tanto quanto o do grupo I, nos fazendo constatar que parte dos benefícios comportamentais e aquisição de valores no judô se deve também ao comportamento e postura do sensei.

7 - Resultados

Tabela 1. Resultado das entrevistas dos 11 alunos

Questionário	Sim	Não	Razoável
1			
Diferencia brigar e lutar	11		
Entende a relação do judô e respeito	11		
Conhece a filosofia do judô	7	1	3
Faz judô por opção	10		1

Além do questionário acima os alunos foram entrevistados em relação ao sentimento deles quando estão na aula antes de uma luta, o que sentem o que acontece com o coração deles bem como reagem diante de uma vitória ou derrota, assim abaixo segue o relato do aluno 5:

“Me sinto com agilidade após o aquecimento, na hora da luta meu coração fica disparado e quando eu ganho sinto felicidade, mas se eu perder não vou ficar triste por que aprendi que posso aprender com os erros e depois fazer do jeito certo, aprendi muita coisa no judô e o que mais tenho feito é o respeito.”

O relato acima é de um aluno de 09 anos de idade, através da observação foi possível notar que vários alunos realmente entendem e superam a derrota, ao final da luta eles saúdam o colega em agradecimento.

Além dos alunos foram feitas 11 entrevistas com os respectivos pais para objetivar se para eles houve melhora no comportamento dos filhos após inserção nas aulas de judô no contra turno escolar:

Tabela 2. Pais	Sim	Não	Talvez
Após iniciar no judô o comportamento do seu filho Melhorou?	7	3	1
Dos valores como respeito, disciplina, auto controle, equilíbrio, calma notou algum em seu filho ?	10	1	
Recomendaria o judô para alguns pais para aquisição de disciplina?	10	1	

Acima temos uma breve demonstração da satisfação dos pais ou responsáveis quanto a pratica do judô como ação formativa de valores, onde a maioria reconhece melhoras significativas em seus filhos.

Das entrevistas realizadas com os pais bem como da observação livre foi notado a confiança dos pais com o professor e o contentamento diante do que os mesmos reconhecem como evolução dos filhos no sentido comportamental.

A mãe 5 foi entrevistada e relatou sua experiência com o filho que segundo ela tinha problemas na escola com ansiedade e falta de atenção concentrada e ela credita a melhora ao judô:

“Meu filho mudou muito, antes era agitado, não conseguia prestar atenção em nada e até sofria com tanta ansiedade, depois de alguns meses no judô já notamos a melhora até a professora dele elogiou.”

8 - DISCUSSÃO

Durante pouco mais de quinze dias 11 alunos foram observados e posteriormente foi aplicado a eles um questionário bem como á seus pais, abaixo serão representados em tabelas algumas respostas e comentários. Através das respostas dos entrevistados ficou claro que o judô influencia no comportamento das crianças isso sob a percepção dos pais. Além disso, as respostas comprovam a teoria de que o judô tenha participação positiva na construção moral do individuo no que tange o respeito, a disciplina o equilíbrio e auto controle bem como autoconfiança e a ética. Não houve critério de inclusão quanto ao tempo de pratica de judô nos alunos investigados, porém constatou-se que destes 80% frequentam as aulas de judô á quase um ano e 20% esta nas aulas a pouco mais de dois meses, o que pode ter sido motivo de diferença na resposta em relação aos outros 80% que notaram melhoras nos aspectos morais após começar o judô.

Ao confrontar a pesquisa com outras o resultado também se mantém positivo (Silva, 2012) em sua tese abordou o seguinte tema de pesquisa: APROPRIAÇÕES EDUCATIVAS DA PRÁTICA DO JUDÔ NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL em suas conclusões destaca que: “Em análise geral às informações obtidas junto aos pais constata-se que para todos os aspectos analisados houve aumento do número de alunos classificados como bons e a consequente queda do número de alunos classificados como regulares ou ruins. Para quase todos os aspectos verificamos a piora de pelo menos 1 aluno, a única exceção foi o aspecto da prestatividade onde não houve pioras. No entanto o número de melhoras foi consideravelmente superior ao de pioras o que elevou o número de alunos classificados como bons. Observa-se também que para os aspectos do respeito e da agressividade, o número de alunos ali classificados como ruins mantiveram-se.”

Os números contribuíram a interpretar de maneira positiva a relação dos alunos com a pratica do judô, onde remete a ideia de que a maioria entenda o objetivo do judô nos aspectos morais e o esteja assimilando.

Não somente o judô, mas também outras modalidades de luta, visam trabalhar com os componentes éticos e outros valores morais ao colocar numa posição central o respeito às pessoas e aos locais de prática. Desenvolve uma cultura que favorece o

domínio de si mesmo, uma vez que procura criar meios de controlar os comportamentos impulsivos e a violência (Hokino & Casal, 2001).

8.1 O judô e a atenção

O judô por sua origem requer concentração e equilíbrio, assim usando mínimo de força e máximo de eficiência, ao treinar o judô é necessário que o aluno esteja atento aos movimentos e isso se reflete fora dos tatames .

Motta e Santos (1991) referem que, durante a competição o sujeito que tiver maior capacidade de prestar atenção, ou seja, selecionar as informações mais importantes, tem mais chance de vitória no confronto. Desta forma é possível entender que, atletas ou alunos que processam mais informações de maneira mais eficaz, têm maiores possibilidades de alcançar um melhor desempenho.

Rützel apud Samulski (2002) define o conceito de “atenção como um processo seletivo: a percepção e imaginação interna são dirigidas, focalizadas, fixadas e concentradas simultaneamente a um estímulo específico, ou seja, a conteúdos do pensamento e da imaginação” (p.80). A concentração não é um fenômeno de tudo ou nada, ou se concentra ou não, porém foram realizadas pesquisas onde se descobriu que diferentes tipos de focos de atenção são apropriados para determinadas atividades e esportes específicos. Entende-se o foco de atenção a partir de duas dimensões: amplitude (amplo ou estreito) e direção (interno ou externo) (WEINBERG; GOULD, 2008).

9 – Conclusão

A presente pesquisa á partir do seu esboço inicial sustentou com evidencia as objetivações de buscar subsídios que comprovassem as melhoras comportamentais notadas pelos pais nos alunos praticantes de judô no contra turno escolar, bem como propor como sugestão para possíveis pais que queiram após as afirmações encontradas através de investigação matricular seus filhos.

Apresentava fulgente ideia que somente através da comprovação da efetiva ocorrência de melhorias em diversos aspectos similares ao comportamento das crianças com a pratica do judô, que seria possível legitimar os diversos conceitos bem como explicar a inserção de crianças no judô do contra turno escolar.

Além disso, um possível tema a ser estudado pela comunidade acadêmica que por ventura tenha interesse na respectiva ideia. Referente aos aspectos comportamentais, educativos e psicossocioafetivos ocorrentes ou perceptíveis no ambiente familiar principalmente através dos pais, a pesquisa demonstrou de maneira bastante direta melhorias em relação a disciplina, valores morais como respeito a si e ao próximo, e valores como auto confiança, e equilíbrio não foi diferente, os resultados foram satisfatórios.

O judô se apresenta mais uma vez com um vasto leque de possibilidades e todos aliados do processo educacional, ao pai que espera dessa rica arte resultados no processo de construção da moral e de valores de seus filhos com certeza encontrara no judô, esse era um dos desejos de Jigoro Kano e esse é para mim a realização de um sonho, obter de uma arte tão rica benefícios múltiplos.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Revista de Educação Física, n 135, p. 36-44, 2006.

HOKINO, M. H. & Casal, H. M. V. (2001). A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade. Buenos Aires, 6(31). Recuperado em 25 de outubro de 2009, da Educación Física y Deportes. Revista Digital disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd31/raiva1.htm> Acesso em outubro de 2014.

LA TAILLE, Y. de. (1992b). Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In La Taille, Y. de, Oliveira, M. K & Dantas, H. (Orgs.), Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão (pp.47-74). São Paulo: Summus.

Longarezi, A. M. (2003). Educação moral e limites: princípios norteadores da ação docente. 3(9). Recuperado em 10 de maio de 2008, Revista Profissão Docente Disponível em: <http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol03/09/art02.htm>.

MOTTA, C.; SANTOS, S. G. dos. A atenção dentro das teorias do processamento de informação e sua aplicabilidade na modalidade judô. 1991. (Trabalho apresentado à disciplina Aprendizagem Motora do Curso de Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

QUEIROZ, É. V.; GOMES, L.; SANTOS, N. C. Judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas: um componente valioso para o processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar. 2003. Disponível em: http://judobrasilemacao.blogspot.com/2010_12_08_archive.html. Acesso em maio de 2014.

RIZZO, Marco Antonio Lima. A Participação do Judô nas Aulas de Educação Física Escolar. 93 f. Monografia para a conclusão do curso. Departamento de Educação Física. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2006. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2011-Marco_Antonio.pdf acesso em abril de 2014.

Nunes, A. V. (2004). Projeto de extensão Bugre Lucena XV edição – iniciação ao judô. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal do RGS. Recuperado em 10 de setembro de 2009. Disponível em http://www.esef.ufrgs.br/BugreLucena/01_bugre.php.

SILVA, A.M.R.; SILVA, J. P. Lutas na escola: meio de propagação de cultura e conhecimento na formação social de estudantes. 2010. Web Artigos.

Silva, Antunes Vinicius da. O judô na educação física escolar : pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre. 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24910/000750150.pdf> > acesso: 28/04/2014.

Villamón, M. & Brousse, M. (2002). El judo como contenido de la educación física escolar. In J. L. Castarlenas & J. P. Molina (Eds.), El judô en la educación física escolar: unidades didácticas (pp. 11-28). Barcelona: Editorial Hispano Europea.

Watson, Brian N. Memórias de Jigoro Kano: O início da história do judô. 1.ed. São Paulo : Cultrix, 2011.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUIÇÃO CEDENTE



Universidade de Brasília

Decanato de Ensino de Graduação

Cursos de Educação a Distância



FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Clitor C.B. Zanotto, RG 904 890,
 aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de
 título: Amatista de Juiá... Fui devidamente esclarecido pelo estudante Nome
 e sobrenome sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus
 objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer
 momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os
 dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos,
 através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que
 será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para
 consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

Tangará Serra, 10 de setembro de 2014

Clitor C.B. Zanotto
 Nome / assinatura

Anelisa Barros Rebelo

Pesquisador Responsável
 Nome e assinatura

24.734.204/0001-14
 Sindicato dos Servidores Públicos
 Municipais de Tangará da Serra-MT
 Rua Celso Rosa Lima, 437-N-Centro
 CEP 78.300-000 Tangará da Serra-MT

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- ALUNO



Universidade de Brasília
Decanato de Ensino de Graduação
Cursos de Educação a Distância



FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

(Crianças e Adolescente)

Eu, Elaine de Lima, RG 1084968-8
responsável pela criança/adolescente: Estevão Lima dos Santos

_____ autorizo sua participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: A prática do judô. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Nome e sobrenome sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Elaine de Lima
Nome / assinatura

Amelisa Rebelha
Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

ANEXO 3 – ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS PAIS E ALUNOS

1) Coloquei meu filho no judô por que?

Acho bonito ()

Acho que disciplina ()

Para se defender ()

Nenhuma das alternativas ()

2) Após começar praticar judô, meu filho:

a) Melhorou ()

b) Piorou ()

c) continua igual ()

3) O judô trabalha valores como respeito, auto controle e equilíbrio após ter começado o judô você notou algum desses valores em seu filho?

sim ()

não ()

4) Você recomendaria o judô como ferramenta para pais com filhos indisciplinados?

sim ()

não ()

5) Quais ensinamentos aprendidos no Judô meu filho aplica em minha casa?

ANEXO 3 – ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS ALUNOS

1) Faço judô por que?

a) Meus pais obrigam

b) acho divertido

c) aprendo sempre coisas novas

2) O judô é briga, ou é luta?

briga ()

Luta ()

3) O judô me ensina a ter respeito?

sim ()

não ()

4) O judô é conhecido como caminho da ?

a) Suavidade e flexibilidade()

b) Artes marciais ()

c) eficiência()

d) Alegria()

5) Levo meus ensinamentos para casa, ou seja tenho disciplina no judô e em casa devo ser igual!

sim ()

não ()

Como você se sente após o aquecimento?

O que acontece com seu coração quando você luta?

Quando você ganha uma luta, qual é sua emoção?

Quando perde uma luta, o que você sente?